

## PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

### **Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais**

**Prof<sup>o</sup>:** Rosália Duarte, Rita Leal, Ilana Eleá

**Discente:** ESTHER SILVA DA COSTA

esc.esther@oi.com.br

Resumo 01 - abril/ 2008.<sup>1</sup>

ALUNA:

### **RESENHA CRÍTICA**

**Referência:** FANTIN, Monica. **Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália.** Florianópolis: Cidade Futura, 2006, p.25-100.

O texto “Mídia-Educação e a Formação do Educador”, que vamos trabalhar nesta resenha, foi escrito por Mônica Fantin e pode ser encontrado no livro “Mídia-Educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil - Itália”.

Mônica Fantin consolidou sua trajetória acadêmica na Área da Educação e atuou como professora colaboradora na Universidade Federal de Santa Catarina. Autora do texto “Currículo, Narrativas e Imagens”, Mônica fomentou debates pedagógicos sobre o processo de construção do currículo escolar e teve como sua principal influência teórica Tomaz Tadeu da Silva, autor do livro “Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo”. Tomaz Tadeu é um estudioso da área educacional que tem como objeto de estudo as teorias curriculares e a construção da identidade. Além do interesse pelas questões do currículo, Mônica Fantin tem analisado efetivamente a relação dos meios de comunicação com a educação e é com base neste estudo que vamos desenvolver este trabalho.

No texto “Mídia-Educação e a Formação do Educador” Mônica Fantin ressalta a importância da mídia, da política e da cultura fazendo uma interface com a educação. O título define exatamente que o assunto que norteará todo texto é a formação do educador direcionado e empenhado aos estudos e compreensão das mídias.

---

<sup>1</sup> O texto se configura como parte da primeira atividade proposta aos alunos no curso de Especialização em **Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais**, turma 2008.1.

O texto é constituído de cinco partes, cada uma delas traduz o conhecimento e fundamentação sobre a mídia-educação, em abordagens que se complementam. Para fundamentar seu texto a autora se apropria de conceitos das diversas áreas do saber, entre elas, a sociologia e a filosofia; além de citar grandes educadores como Paulo Freire, autor do livro “Pedagogia do Oprimido”. Outra preocupação de Fantin é a de inserir os debates da mídia-educação no contexto histórico social.

Na apresentação do texto, Fantin destaca o papel da mídia na sociedade da informação, da comunicação e do espetáculo e utiliza a concepção de Mariazinha Fusari, que defende a consolidação de uma mediação escolar com o objetivo de fortalecer o conceito de cidadania contemporânea. Ao escolher Fusari, Fantin retoma uma velha discussão sobre a importância da educação para a compreensão dos direitos e deveres do cidadão. Outra concepção de mídia-educação citada por Fantin é a de Maria Luiza Belloni. Belloni analisa a mídia-educação em duas dimensões que podem ser entendidas como: educação para as mídias (Mídia-Educação) e educação utilizando a mídia como ferramenta (Comunicação Educacional). A autora destaca que ao substituir mídia-educação por educação para as mídias é necessário pensar no desenvolvimento do pensamento crítico vinculado ao uso instrumental dos meios. Pier Cesare Rivotella é outro autor que dá dimensão ao estudo sobre mídia-educação, no entanto, iremos citá-lo posteriormente.

Mônica Fantin, incluindo a mídia-educação no contexto histórico do século XX, na primeira parte do texto, trata dos aspectos históricos e conceituais da mídia-educação e faz um paralelo com a teoria crítica da comunicação citando a indústria cultural. Ao expor o crescimento da produção da cultura, Fantin nos faz lembrar dos pensamentos de Theodoro Adorno estudados nos primeiros períodos da graduação em jornalismo. Quando destaca a educação no século XX, a autora enfatiza que em seus primórdios a mídia-educação era vista de forma negativa pelos profissionais da educação.

Ao abordar a relação educação e comunicação no Brasil, Fantin fala do termo “Educomunicação” abordado por Ismar Soares. Conceituando “Educomunicação” Soares menciona o conjunto de ações praticadas por professores e alunos dentro do espaço educacional com o objetivo de entender os processos comunicativos. Para manter a linha do pensamento pedagógico brasileiro, Mônica Fantin descreve as concepções sobre mídia-educação na visão de Dermeval Saviani. Para ele, a mídia-educação deveria combater os

usuários dos perigos da mídia. Neste momento, o texto faz uma referência a atualidade e fala da dificuldade de incorporar a mídia nos processos educacionais.

É relevante mencionarmos que a partir dos anos 60 a concepção de mídia-educação muda parcialmente por causa do crescimento do cinema e de outras culturas popular. A partir destas mudanças da sociedade e da cultura a segunda fase da mídia-educação se consolida como um forte elemento capaz de transmitir conhecimento visando desenvolver o pensamento crítico sobre os processos e produtos midiáticos.

Mônica Fantin também faz questão de relacionar mídia, educação e política dando destaque a transformação da mídia-educação como instrumentos de luta. Para relembrar um pouco da história a autora fala a realidade sul-americana nos anos 70 e 80, o que nos fazer lembrar a Era Vargas. Há um fato importante que não podemos deixar para trás que foi a proposta da *British Film Institute*, de Londres, de incluir a mídia-educação na escola educação primária.

É indispensável observarmos, que Fantin retoma muitos estudos da teoria da comunicação para contextualizar a mídia-educação na história da comunicação e da educação. Jesús Martín-Barbero é o referencial teórico escolhido pela autora para ressaltar a importância das mediações e dos aprimoramentos dos processos de mediações e mediadores.

Mantendo sua linha cronológica de raciocínio, Fantin destaca as primeiras definições oficiais de mídia-educação estabelecidas pelo Conselho Internacional do Cinema e da Televisão. No final dos anos 70 a mídia-educação era analisada como uma prática social e disciplina curricular.

Na segunda parte do texto Mônica Fantin trata do panorama internacional da mídia-educação, segundo o qual Canadá, Grã-Bretanha, Austrália e África do Sul são os países líderes na educação para as mídias. Fantin destaca que nos últimos 30 anos a educação para as mídias na Austrália tem sido um fenômeno. Outro elemento que a autora não descartou ao falar do panorama internacional foi sobre a mudança social que projetou o pioneirismo destes países e apresenta o apartheid como exemplo.

A autora aproveita e faz um paralelo com o surgimento da mídia-educação na América-Latina. Tendo o Brasil como exemplo Mônica Fantin descreve que a mídia-educação surge às margens da educação formal e está mais vinculada a militância do que a

área acadêmica. Neste momento a autora aproveita para fazer críticas a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e ao Estatuto da Criança e do Adolescente que não põe em prática o que está escrito sobre os parâmetros curriculares.

A terceira parte do texto busca estimular uma reflexão crítica sobre a mídia-educação enquanto campo, disciplina e prática social. Destaca as identidades da mídia-educação e seus espaços de atuação além da escola. A partir deste ponto a autora cita alguns pontos definidos por Masterman, entre eles, o de desmascarar a falsa naturalização das mídias, e ilustra a diversidade do objeto de estudo.

Como disciplina, a autora relaciona o ponto de vista das ciências da comunicação e da educação e cita Rivoltella para sintetizar o pensamento. Para ele, a relação de mídia-educação e as ciências da comunicação fomentam inicialmente os estudos semióticos. E a relação mídia-educação e as ciências da educação estimulam perspectivas pedagógicas e didáticas. Ao finalizar a análise sobre mídia-educação enquanto disciplina a autora expõe que desde o início dos anos 60, Paulo Freire vê a educação como ato da comunicação e emancipação. Fantin termina a análise dizendo que mesmo com essa visão ampla e significava Freire não é associado como referencial nos estudos de mídia-educação.

São diversas as discussões no campo da comunicação e educação relacionadas à questão da mídia-educação e é por isso, que Mônica Fantin é pontual ao dizer que é de suma importância assumir as mídias e a tecnologias na prática didática.

A quarta parte do texto trata dos objetivos e conceitos da mídia-educação destacando a forma instrumental que os meios de comunicação são utilizados no processo de aprendizagem. Para fundamentar inicialmente esta reflexão, Fantin escolhe o pesquisador inglês David Buckingham que fala que a aplicação dos meios de comunicação no desenvolvimento dos conteúdos implica em um ensino reflexivo sobre as mídias.

A partir do pensamento de Buckingham, Rivoltella pontua três contextos em que a mídia-educação se manifesta: metodológico, crítico e produtivo. Assim, ao explicar cada contexto o autor expõe diversas pedagogias. Entre elas, pedagogia instrumental, pedagogia moral e pedagogia funcional. Apoiada nas visões de Buckingham e Rivoltella, Mônica Fantin transporta para a mídia-educação a responsabilidade de contribuir com a transformação cultural.

Para fechar a análise sobre os objetivos e conceitos da mídia-educação, Fantin se apropria do estudo de Morcellini que fala da mídia-educação como provedora das transformações sociais, culturais e individuais.

Na quinta e última parte o texto da autora descreve a formação do mídia-educador e suas particularidades. Antes de falar sobre o profissional, Fantin relembra as discussões acadêmicas sobre os currículos das escolas de pedagogia e faz uma observação sobre a importância de incluir a mídia-educação na formação básica dos pedagogos.

Relacionando o uso das tecnologias com o sistema educativo, Mônica Fantin utiliza os aspectos propostos por Sancho sobre a formação do profissional de educação. Sancho destaca que a formação do mídia-educador deve abranger uma formação crítico-situacional, conceitual, técnico pedagógica, instrumental e auto-reflexiva.

A questão da identidade profissional é tratada inicialmente no texto com uma gama de perguntas sobre o perfil do profissional e seu reconhecimento na sociedade. Mais uma vez quem responde seus questionamentos é Rivoltella que é pontual ao falar da dicotomia existente entre teoria e prática. Ele responde dando destaque as características do mídia-educador e descreve que o profissional deve atuar no plano crítico reflexivo e no plano tecnológico como formador multimídia. Com base na análise de Rivoltella, Fantin entende que a competência do mídia-educador envolve a mediação cultural e técnica.

Acrescentando as idéias de Rivoltella, Mônica Fantin apresenta o conceito de “educador” da pesquisadora francesa Geneviève Jacquinet. Visando uma aproximação com o conceito amplo da educação, Jacquinet transfere a idéia de mídia-educador para “educador”. Segundo ela, o “educador” é um profissional do futuro e deve estar em todas as áreas do saber. Mantendo os dois conceitos Rivoltella explica que para ele, o mídia-educador é o profissional capaz de utilizar os meios de comunicação como ferramenta e pesquisa diferente do “educador” que são profissionais aptos a trabalharem com os meios, entretanto, não estão inseridos em seu processo de pesquisa.

Após um apanhado geral sobre a mídia-educação e a formação do educador, Fantin termina o seu texto defendendo três peculiaridades da mídia-educação: a cultura, crítica e criação. E conclui associando a cidadania a estas particularidades fazendo uma interface com os direitos da criança.

De um modo geral, a autora visa refletir sobre os inúmeros fatores pedagógicos, institucionais e mercadológicos que norteiam a formação do mídia-educador. O texto nos fornece embasamento para afirmarmos que as constantes transformações no cenário da educação e da comunicação provocaram modificações no que diz respeito à construção do currículo e a identidade desse profissional. Entre essas transformações destacamos o uso da internet como nova fonte de informação e investigação, o crescimento da concorrência no mercado de trabalho, e o crescimento dos conglomerados de comunicação.

Uma vez que, o objetivo central do texto consiste em saber qual a identidade profissional construída na formação do mídia-educador, acreditamos que, para alcançar este objetivo, Mônica Fantin além de definir alguns conceitos como cidadania e cultura, se preocupa em contar a história da mídia-educação.

O texto nos oferece debates sobre educação para as mídias e educação sobre as mídias e nos remete a um pensamento linear sobre a estrutura educacional brasileira quando fala da construção do currículo nas escolas de educação. É preciso lembrar que proveniente da área de Educação, a análise do currículo está presente em alguns momentos do texto, já que, para a formação acadêmica de todos os profissionais é necessário estabelecer planos de estudo.

É um texto de fácil leitura, no entanto, verificamos que para melhor entendimento é necessário ter um conhecimento prévio sobre as discussões sobre mídia-educação já que a autora, em muitos momentos, relaciona as características do educador com a do comunicador. Para aproximar a relação com a realidade do mídia-educador e concretizar a verdade das afirmações, Mônica Fantin utiliza exemplos que ajudam na reflexão e na escolha de um referencial teórico. Ao falarmos da fundamentação teórica, não podemos deixar de dizer que o professor italiano Pier Cesare Rivoltella é o principal referencial da autora e está presente em quase todo o texto.

Com um estilo claro e direto a autora esclarece a importância da pedagogia e da didática e nos faz entender que na prática do processo de ensino a pedagogia e a didática estão interligadas. Logo, não existe a possibilidade de separá-las durante o aprendizado.

O texto não é uma simples reflexão sobre a formação do mídia-educador. Nele podemos pontuar a importância de se definir ações pedagógicas que diminuam a dicotomia existente entre disciplinas teóricas e práticas em todo o processo de ensino.

E finalmente concluimos que, com a leitura do texto “Mídia-Educação e a Formação do Educador”, aprimoramos mais os estudos sobre a estrutura do ensino brasileiro que está passando por constantes oscilações.